

O Vista Multiestratégia e o Vista Hedge registraram rentabilidades de 4,2% e 2,2% no mês de julho, respectivamente.

As ações domésticas e a posição pontual aplicada no juro curto brasileiro contribuíram positivamente. Na outra ponta, registramos perdas nas opções longas, afetadas pela queda de volatilidade implícita após a aprovação da Reforma da Previdência em primeiro turno na Câmara dos Deputados.

O cenário pouco se alterou ao longo do mês. Abaixo resumimos brevemente as três principais convicções que seguem mantidas.

1. O mundo trabalhará com taxa de juros reais mais baixas, por mais tempo. Os motivos para a inflação baixa estão longe de serem um consenso, mas o resultado é uma taxa de desconto mais baixa e um panorama benigno para ativos de risco, do ouro às ações. Riscos existem e monitoramos, especialmente, a disputa comercial global e a eleição americana.

2. No Brasil, esperamos um crescimento da atividade econômica acima das projeções de mercado. Esse entendimento sustenta nossa alocação em ações domésticas, com receitas associadas à atividade econômica, que compõe a maior parte do risco do fundo.

3. Na Argentina, a estabilidade cambial e os efeitos das medidas políticas e econômicas do governo Macri deram início a um ciclo virtuoso que perdurará nos próximos meses, aumentando as chances de reeleição do presidente. Além disso, como já mencionado em cartas anteriores, a entrada de Pichetto na chapa elevou o upside potencial de uma vitória de Macri. Recentemente, voltamos a aumentar a exposição à Argentina.

Permanecemos à disposição.

Vista Capital